



Cerrado e Cultura: Reflexões sobre as práticas das mulheres quilombolas e potenciais da Economia Social e Criativa na comunidade de Extrema-GO

Cerrado and culture: reflections about quilombolas women practices and potential of social and creative economy on Extrema-GO community.

HIRDES, Yasmin¹; NÓBREGA, Stéfanny da Cruz²; Da FONSECA-ZANG, Warde³.

¹Universidade Federal de Goiás, ytavares.amb@gmail.com; ² Universidade Federal de Goiás, afillhadopordosol@hotmail.com; ³ Instituto Federal de Goiás, warde@quimica-industrial.com.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este relato descreve a experiência que ocorreu na comunidade quilombola Extrema, em Iaciara-GO. O município está inserido na ecorregião do Vão do Paranã no Nordeste Goiano, em área de maior remanescente de vegetação nativa do estado. Assim, o objetivo foi enaltecer os saberes e as relações com o ecossistema resguardados pelas mulheres; bem como diagnosticar os potenciais locais favoráveis a economia criativa. A metodologia participativa incluiu entrevista semiestruturada, oficinas de plantio de ervas medicinais e prática de extração hidroalcoólica, bem como o cultivo de arbóreas nativas do Cerrado. Tendo em vista que, tanto a agroecologia como a economia criativa, se constituem como práticas alternativas ao modelo econômico global, estas convergem em modos de vida sustentáveis que, para além da segurança alimentar, sustentam relações integradas com o ambiente.

Palavras-Chave: Biodiversidade; saberes tradicionais; educação ambiental.

Keywords: Biodiversity; informal knowledge; environmental education.

Contexto

Nos dias três e quatro de maio de 2019 foram realizadas atividades durante uma visita técnica organizada pelo LABOTER e GEMAS-Ater na comunidade Quilombola Extrema, localizado a 6 km da cidade de Iaciara-GO. O povoado, onde atualmente vivem 39 famílias, foi fundado por povos oriundos da Bahia em 1924 e está localizado no Vão do Paranã e possui terra certificada pelo INCRA em 18/03/2014 (Lourenço dos Santos, 2017). O que motivou a jornada foi uma primeira visita ocorrida em agosto de 2018, essa motivada pela presidente da Associação da Comunidade, quando foi nítido perceber a socialização da comunidade com a natureza e plantios de roças, com o cultivo de mandioca, milho, feijão de corda e quandu.

O Vão do Paranã é uma das ecorregiões do Cerrado, possui um relevo caracterizado por superfícies de aplainamento intermontanas e depressões interplanálticas. Dessa forma, a comunidade se localiza em um extenso corredor ecológico do domínio Cerrado, com área totalizada em 20.684,6km² (SANO et al., 2008). A titulação para a população das comunidades quilombolas evita o conflito fundiário entre fazendeiros e quilombolas pela posse da terra (ANJOS, 2010).



Os conhecimentos das sociedades tradicionais do Cerrado expressam maneiras singulares de manejo, sobre isso Toledo e Bassols (2015) apontam que a memória biocultural representa uma expressão da diversidade alcançada, tendo importância para a compreensão do presente e também configuração de um futuro alternativo ao modelo reducionista imposto.

O objetivo geral do trabalho foi compartilhar de forma participativa com a comunidade algumas práticas de manejo ecológicas e uma oficina de extrato alcoólico de plantas medicinais para a saúde das mulheres, a fim de promover ações criativas e integradas com a natureza.

Descrição da Experiência

O ensino, pesquisa e a extensão formaram o prisma de realização deste projeto, que se direcionou também para a educação socioambiental. A partir de metodologias participativas, adotaram-se ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP) sugeridas por Verdejo (2006), que defende que cada sujeito e cultura percebe a realidade de maneira subjetiva. A ação extensionista, portanto, foi um momento de troca de saberes entre a ciência e sabedoria popular. Sobre isso, novamente Toledo e Barrera-Bassols (2015) esclarecem que:

Os frequentemente denominados saberes populares são formas de sabedoria individual ou coletiva que se estendem por um domínio territorial ou social determinado. Como arquétipo de conhecimento, a ciência é societária, universal, geral, impessoal, abstrata, teórica e especializada; em contrapartida, a sabedoria é individual, local, particular (ou singular), pessoal, concreta, globalizante e prática. (TOLEDO E BASSOLS, 2015, p. 126).

Na primeira prática, dia três de maio, houve uma roda de conversa com as mulheres (Figura 1), iniciada com um baralho denominado jardim interior. Cada mulher no círculo escolheu uma erva e se apresentou por meio da variedade escolhida, assim, iniciamos a prosa que se voltou também para o uso das plantas nativas do Cerrado para fins medicinais. Após, houve a produção de extrato hidroalcoólico de lavanda e aroeira com barbatimão com a presença de sete mulheres (Figura 2). As espécies escolhidas possuíam propriedades em comum como antibacterianas e antifúngicas, identificadas também como bastante úteis para higiene íntima feminina. São consideradas ainda como importantes pelos efeitos positivos que a presença das mesmas nos quintais gera para a biodiversidade e polinização.

Na manhã seguinte, sábado, quatro de maio, ocorreu o plantio das medicinais em um espaço em desuso na escola da comunidade.

Foram plantadas 24 espécies nativas e oito ervas medicinais no espaço coletivo da escola municipal, objetivando incentivar o agroextrativismo já existente, a autonomia, criatividade e a correlação do bem-estar do ser humano com o equilíbrio do ecossistema, em que prevalece o sentimento de autoctonia.



As espécies medicinais foram *Aloe vera*, arnica da horta, alfazema, bálsamo, menta, taioba, capim de cheiro e cavalinha. Nesta atividade houve interação entre jovens, crianças e mulheres que vivem em Extrema.

Entre as mudas nativas do Cerrado plantadas estão a Cagaita, Cajá-Manga, Copaíba, Mama Cadela, Baru, Jatobá. A sazonalidade traduzida em períodos chuvosos e secos, característica climática do bioma, foi sinalizada pelo início da estiagem e por isso, cada morador ficou responsável por regar uma árvore. De acordo com Boff (1999), o cuidado é reconhecido como modo-de-ser essencial e se encontra na raiz primeira do ser humano. As mudas das ervas medicinais foram reproduzidas no Espaço Edem, na Escola de Agronomia da UFG. As mudas nativas do Cerrado foram doadas pelo Viveiro Ipê, em Goiânia.

Resultados

Foram plantadas 24 espécies nativas do Cerrado e oito medicinais introduzidas em conjunto com 15 moradores da comunidade. O plantio de medicinais e arbóreas nativas do Cerrado contribuíram para difusão da consciência ambiental. Ao longo prazo, as espécies plantadas beneficiarão o microclima, aumentando também as condições edáficas com enriquecimento de matéria orgânica, o que gera efeitos positivos para mesofauna, a microvida, temperatura e umidade do solo. Tais ações integram um leque de possibilidades de aproveitamento do lugar e foram viabilizadas pelos moradores, o que denota um caráter de cuidado e pertencimento ao espaço.

Nas entrevistas semiestruturadas houve relatos das mulheres, protagonistas da produção de alimentos oriundos dos quintais, que disseram os aproveitar para feitiço de bolos, licores e doces. Isso se expande também ao plantio de ervas medicinais, usadas como remédios e também nas bençãos em tempos passados pelas mulheres de Extrema. Assim, o momento de plantio das medicinais significou também uma ação de resgate da ancestralidade. Para, além disso, os momentos vivenciados culminaram na união da Associação, extremamente importante na perspectiva política atual. Reforça-se, aqui, que a ideia da coletividade enaltece a representatividade da cultura quilombola, incluindo os saberes perpetuados pelas gerações. Tais observações confluem com os princípios da agroecologia, uma vez que convergem na autogestão do povoado, ampliam as possibilidades de economia proveniente da diversificação de frutos e da sabedoria local, favorecendo as relações de troca entre a vegetação, o solo e as pessoas que dele se sustentam.



Figuras 1 e 2. Roda de prosa e produção de extrato alcoólico, Fotos: Nóbrega, Stéfanny (2019).

Considerações Finais

A comunidade Extrema apresenta diversos potenciais para fortalecer as práticas de economia local. Dessa forma, o incentivo municipal, institucional, não governamental à transversalidade de políticas públicas que incentivem práticas agroecológicas faz-se ainda mais necessário, uma vez que os habitantes se mostraram dispostos em participar das atividades. Salientar ações de educação ambiental com as crianças e juventude beneficia o espaço, além de que enaltece as territorialidades e símbolos culturais. Por fim, destaca-se na pesquisa que é preciso ressaltar o poder feminino de criatividade, promovendo a união das mulheres por meio da Associação, gerida por uma representante mulher, para que se juntem esforços em prol da visibilidade e valorização do trabalho, inclusive na esfera simbólica.

Referências bibliográficas

ANJOS, R.S.A. Utilização da Cartografia Temática para representação gráfica da espacialização dos territórios quilombolas na divisão municipal brasileira. **Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território**, V.1, b.1 (2010), 84: 111 LSSb: 2177-4366.

BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. Vozes, Petrópolis, 1999.

SANO, S. M; ALMEIDA, S. P de.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: Ecologia e Flora**. Embrapa Cerrados, Brasília, 2008.

SANTOS, Lourenço dos. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO), Ano 06, n.0 09, jan./abr. de 2017. ISSN: 2317-9430

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



SCHMITT, C. J. **Economia solidária e agroecologia**: convergências e desafios nas construções de modos de vida sustentáveis. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Rio de Janeiro, 2010.

TOLEDO, V. M; BASSOLS, N. B. A **Memória Biocultural**: A Importância Ecológica dos Saberes Tradicionais. Expressão Popular: São Paulo, 2015.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**: guia prático DRP. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, 2006.